



EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías
III Descolonizando Imaginários

03 a 06 de Fevereiro 2026
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC



CAPES



DEMANDAS DOCENTES: GÊNERO E DECOLONIALIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE

Demandas docentes: género y decolonialidad em la formación docente

Bárbara Colossi Felippe¹; Luciana Passos Sá²

[Modalidade de apresentação: Presencial]

Neste estudo propomos analisar as demandas formativas de quatorze profissionais da docência com formação na área de Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química) que participaram de uma ação formativa vinculada a um curso de extensão sobre colonialidade e questões de gênero, no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). O objetivo deste trabalho consiste em compreender as demandas formativas relacionadas a gênero e decolonialidade desses/as docentes, considerando o contexto educacional e curricular catarinense e a ausência dessas discussões no Currículo Base do Território Catarinense, tanto do Ensino Fundamental quanto do Ensino Médio. O processo de construção do *corpus* da pesquisa foi realizado por meio do formulário de inscrição, atividades do curso e entrevistas. Esse material foi analisado segundo a Análise Textual Discursiva (ATD) de Moraes e Galiazzi (2016), permitindo identificar categorias a priori e emergentes. Foram definidas três categorias a priori centrais: (1) motivações e razões para buscar formação; (2) demandas sobre o conteúdo programático; e (3) percepções sobre demandas preexistentes em relação a gênero e decolonialidade. Entre as motivações que emergiram nas respostas destacaram-se: o interesse por saberes alinhados à EJA; a busca por formação continuada integrada à trajetória acadêmica; o compromisso com uma educação socialmente engajada; e a valorização de trocas coletivas de experiências. Quanto ao conteúdo programático, alguns docentes demandaram maior aprofundamento teórico e aplicabilidade prática, incluindo temas como não-binariedade e transexualidade. Outros participantes não

¹ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); E-mail: barbaracolossi@gmail.com; Técnica administrativa no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC); Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação Científica e Tecnológica (PPGECT) da UFSC.

² Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); E-mail: lucianapsa@gmail.com; Docente do Departamento de Química da Universidade Federal de Santa Catarina; Credenciada no Programa de Pós Graduação em Educação Científica e Tecnológica (PPGECT) da UFSC, em níveis de mestrado e doutorado.



CAPES





EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías
III Descolonizando Imaginários

03 a 06 de Fevereiro 2026
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC



CAPES



identificaram demandas explícitas, mas reconheceram a relevância do curso para aprimorar suas práticas pedagógicas. Os principais resultados, analisados à luz de teóricos decoloniais (Lugones, Mignolo, Quijano, Walsh) e do campo da formação docente (Alarcão, Imbernón, Libâneo) indicam que as demandas destes/as profissionais são atravessadas por contextos socioculturais específicos, políticas educacionais fragilizadas e pela colonialidade do poder, do saber e de gênero. Esses fatores evidenciam a necessidade de formações mais alinhadas às especificidades que caracterizam a realidade da EJA.

Palavras-chave: Decolonialidade; Demandas formativas; Formação docente; Gênero.

Palabras-clave: Decolonialidad; Demandas formativas; Formación docente; Género.

Referências

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva** [livro eletrônico] 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2022.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo, Cortez, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. Formação de Professores e Didática para Desenvolvimento Humano. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 629-650, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/GB5XHxPcm79MNV5vvLqcwfm/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 nov. 2025.

LUGONES, Maria. Colonialidad y género: hacia un feminismo decolonial. In: MIGNOLO, W. [et al.] **Gênero y descolonialidad**. 3 ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Del Signo, 2021.

MIGNOLO, Walter. **A colonialidade de cabo a rabo: o hemisfério ocidental no horizonte conceitual da modernidade. A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais, perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires: CLACSO, p. 35-54, 2005. Disponível em: https://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624094657/6_Mignolo.pdf. Acesso em: 17 nov. 2025.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação**, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006. Disponível em:



CAPES





EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías
III Descolonizando Imaginários

03 a 06 de Fevereiro 2026
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC



<https://www.scielo.br/j/ciedu/a/wvLhSxkz3JRgv3mcXHBWSXB/?format=html&lang=pt>.

Acesso em 17 nov. 2025.

QUIJANO, Anibal. Colonialidade, poder, globalização e democracia. **Novos Rumos**, São Paulo, nº37, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/0102-5864.17.v0n37.2192>. Acesso em: 17 nov. 2025.

WALSH, Catherine. **Pedagogías Decoloniales: Prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir**. Editora ABYA YALA, 2013.

